



Resumo da semana (Semana 24)

A análise semanal dos principais acontecimentos nos mercados financeiros e nas economias analisa a reação de Emmanuel Macron a uma grande aposta e a última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto dos EUA.

Você sabe o que dizem: os investidores não gostam de surpresas. Em geral, isso equivale a uma subvalorização dos prêmios de risco, e os preços dos ativos reagem de acordo. Os ativos portos-seguros estão se saindo melhor, com os títulos do governo, como os Bunds alemães e os títulos do governo dos EUA, entre os principais beneficiários, juntamente com o dólar americano e o ouro. Por outro lado, o epicentro das preocupações geralmente está se movendo abaixo da média.

Na semana passada, o presidente francês Emmanuel Macron e o Federal Reserve (Fed) dos EUA tiveram uma surpresa.

Após os resultados decepcionantes do partido Renascença de Macron nas eleições para o Parlamento Europeu e as fortes pontuações do Rassemblement National, de extrema direita, liderado por Marine Le Pen, Macron surpreendeu ao dissolver a Assembleia Nacional (parlamento francês) em 9 de junho e convocar eleições legislativas antecipadas, a serem realizadas em dois turnos em 30 de junho e 7 de julho, pouco antes da abertura dos Jogos Olímpicos em Paris. Para obter a maioria, são necessárias 289 cadeiras de 577.

O jogo de azar de Macron

Em uma entrevista ao Le Figaro, Macron enfatizou que o resultado não teria impacto em sua posição e que ele permaneceria como presidente, aconteça o que acontecer. No entanto, as primeiras pesquisas indicam que essa estratégia arriscada de reforçar o apoio ao seu partido renascentista pode sair pela culatra: espera-se que o Rassemblement National vença, mas não obtenha uma maioria absoluta. E depois que os Verdes, os Socialistas, os Comunistas e o partido de extrema esquerda France Unbowed anunciaram que disputariam as eleições como um único grupo, as pesquisas os colocam atualmente em segundo lugar.

Se o ânimo dos eleitores não mudar, isso poderá fazer com que muitos candidatos do Renascimento não consigam sequer se classificar para o segundo turno e que haja um governo de coabitação em que o primeiro-ministro e o presidente sejam de partidos diferentes.

A França já passou por três governos de coabitação, sendo que o último foi de 1997 a 2002. Sem nenhum partido com um mandato claro, pode ser extremamente difícil para a França implementar as medidas de austeridade necessárias para cumprir a estrutura orçamentária da União Europeia, que exige que os estados-membros implementem planos para reduzir o déficit para 3% do PIB e a dívida



pública para 60% do PIB. De acordo com uma publicação recente do Insee, o déficit público da França chegará a 5,5% do PIB até o final de 2023, enquanto a dívida pública ficará em 110,6% do PIB.

Em 31 de maio, a S&P Global rebaixou a classificação de crédito de longo prazo da França de AA para AA-, citando preocupações com a deterioração da situação fiscal do país.

Em uma semana geralmente ruim para as ações europeias, o principal índice CAC 40 da França teve o pior desempenho, caindo mais de 6%. Enquanto isso, os rendimentos dos títulos do governo francês de 10 anos subiram 7 pontos-base (bps), enquanto os Bunds alemães seguiram o mesmo caminho e caíram 13 bps.

Perdendo o rumo (período)

A próxima surpresa veio da reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do Fed em 12 de junho, que observou que, com a atividade econômica continuando a crescer em um ritmo constante, houve apenas um “progresso modesto” em direção à meta de inflação de 2% do Comitê. Esse comentário contradizia o que os dados mostravam.

O gráfico de pontos mediano do FOMC agora mostra apenas um corte de 25 pontos-base na taxa de juros este ano (4 membros favorecem nenhum corte, 7 favorecem um corte e 8 favorecem dois cortes). Isso contrasta fortemente com os três cortes planejados pelo FOMC em março, e está abaixo do consenso do mercado de dois cortes.

Espera-se que a taxa de desemprego termine o ano no nível atual de 4%, um nível que consideramos propício para uma mudança na política do Fed, se levarmos em conta os outros dados de emprego menos animadores divulgados recentemente. Na semana encerrada em 8 de junho, os pedidos iniciais de auxílio-desemprego, uma medida que acompanhamos de perto, aumentaram em 13.000 em relação à semana anterior, chegando a 242.000, o nível mais alto do ano.

O FOMC deixou sua previsão de crescimento para 2024 inalterada em 2,1%. Com o crescimento do primeiro trimestre definido em 1,3%, isso significa que a economia crescerá 2,4% em cada um dos três trimestres restantes. Entretanto, o consenso da Bloomberg para o crescimento do PIB é de 2,1% para o segundo trimestre, 1,7% para o terceiro trimestre e 1,6% para o quarto trimestre.

Ao mesmo tempo, o FOMC aumentou sua previsão de inflação para 2024 para o núcleo das despesas de consumo pessoal (PCE) de 2,6% para 2,8%. Isso reflete o impulso inflacionário sazonal observado no primeiro trimestre. O núcleo do índice PCE pode aumentar 0,185% mês a mês durante o resto do ano para atingir a estimativa do Fed. Após uma inflação de preços ao consumidor mais fraca do que o esperado e uma surpreendente queda mensal de 0,2% nos preços ao produtor, o consenso para os números do índice PCE de maio é de um aumento muito modesto de 0,1%.



O mandato do Federal Reserve é “promover efetivamente as metas de emprego máximo, preços estáveis e taxas de juros de longo prazo moderadas”. Com dados de emprego mais fracos e inflação sob controle, os investidores podem ser perdoados por se perguntarem se o gráfico pontilhado do FOMC parece voltado para o passado.

Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.
20240618 © DC Advisory